

EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO CURSINHO POPULAR DONA MILITANA EM NATAL/RN

Francisco Emanuel de Souza ¹
André Carvalho da Nóbrega ²
Margarida Maria Dias de Oliveira ³

Esse trabalho é um relato de experiência de dois estudantes de licenciaturas distintas (História e Física), sob orientação da terceira autora, mas que compartilharam as vivências pedagógicas dentro do intervalo de junho de 2022 até julho de 2023, enquanto atuavam como professores em formação no Cursinho Popular Dona Militana.

O Cursinho Popular Dona Militana (CPDM) é um cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que oferece aulas gratuitas para a comunidade estudantil de baixa renda. As aulas ocorrem na Escola Estadual Luís Soares, no bairro Dix-sept Rosado, zona oeste de Natal/RN. Atualmente, as aulas ocorrem 4 vezes por semana e contempla, além das aulas de redação, todas as demais áreas do conhecimento nas quais o ENEM se divide: linguagens e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias.

O objetivo geral do CPDM é, através da Educação Popular (EP), aliar formação política e propedêutica, a fim de auxiliar no acesso ao ensino superior de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Para Paludo (2015) “a concepção de Educação Popular como campo de conhecimento e como prática educativa se constituiu em exercício permanente de crítica ao sistema societário vigente” (PALUDO, 2015, p.1). A educação para a visão crítica do mundo é outro pilar do cursinho, que, para tal, tem em seu cerne a implementação dos Temas Geradores. Segundo Freire (2018) “os temas geradores em interação, se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo.”(FREIRE, 2018, p.134).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, souzaemanoel28@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, andre.nobrega68@gmail.com

³ Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, margarida.dias@ufrn.br

* Financiado pela FAPERN

Os Temas Geradores permitem maior aproximação do cotidiano do aluno e facilita o processo de ensino e aprendizagem já que, para FREIRE (2018) “os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos” (FREIRE, 2018, p.137).

A educação popular é riquíssima em experiências e prática pedagógica sendo, portanto, pertinente o compartilhamento de vivências enquanto docentes em formação e os impactos dessa vivência para essa formação inicial docente. Objetivamos, com este relato de experiência, comentar e refletir quanto a contribuição do CPDM para a formação inicial docente dos dois primeiros autores, sob orientação da terceira autora, enquanto professores do Cursinho Popular Dona Militana.

A metodologia deste trabalho se baseia em comentários reflexivos das das observações e vivências ocorridas durante o período de um ano lecionando no CPDM, enfatizando nosso aprendizado e dificuldades ao longo desse período.

As aulas ministradas no CPDM eram sempre um desafio. Educação Popular subtende educação emancipadora e dialógica, interligando as diversas áreas do saber. Isto se torna um enorme desafio, já que, geralmente, aprendemos, na Universidade, de maneira fragmentada, através das disciplinas. Além dessa fragmentação, pouco se trabalha com a interdisciplinaridade e, portanto, fica a cargo do discente fazer tais associações.

No CPDM, a toda aula, o desafio maior era o de se opor a esse ciclo, procurando trazer aulas mais conectadas ao dia a dia e ao entorno do aluno, bem como com outras áreas do conhecimento. Elemento fundamental para a (re)formulação da prática em sala de aula eram as reuniões de formação, realizadas pela coordenação do CPDM, voltadas para o estímulo a novas metodologias, o aprofundamento nos Temas Geradores e o entrelaçamento das disciplinas.

Aqui ressaltamos importante ponto de reflexão: a formação de professores que dialogam com outras disciplinas é algo que deveria estar sempre presente nas aulas de cursos de licenciatura. A ideia de extrair as áreas de suas “caixinhas” e pôr em prática uma dialogicidade com as demais áreas de conhecimento é uma das maiores contribuições do CPDM, e da educação popular em si, para a nossa formação docente.

Para além das aulas e das proposições vistas nos objetivos do CPDM, é importante ressaltar também as inúmeras ações formativas que transcendem o espaço da sala de aula. A busca constante do diálogo com a comunidade escolar inserida, participação dos professores bolsistas nas reuniões internas, que auxiliavam e pautavam as questões interdisciplinares, e mesmo o incentivo da participação em eventos formativos dentro da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte. Como exemplo deste último, no dia 24 de maio, o CPDM promoveu e divulgou o evento formativo com certificação “Revoga Novo Ensino Médio: Os desafios da construção de uma Educação Popular”, no auditório da Biblioteca Central Zila Mamede, localizada na UFRN.

O evento contou com a presença dos professores bolsistas, docentes da UFRN, das redes estaduais e federais da educação básica potiguar, representantes do movimento estudantil secundarista, alunos de diversas licenciaturas e ainda a presença da vereadora natalense Brisa Bracchi e a deputada estadual Isolda Dantas. Um evento extremamente pertinente em um momento político de reformulação e discussão do que será feito com o ensino médio brasileiro. As falas elucidaram a situação corrente e as perspectivas de algo que afetará todo o campo educacional do país.

Houve outras diversas ações que buscaram integrar a comunidade construída a partir do cursinho: a ida a Fortaleza dos Reis Magos em Natal, lugar fundante da cidade e na qual muitos estudantes estavam indo pela primeira vez. A visita foi utilizada como objeto de estudo para temáticas geográficas, históricas e matemáticas. Houve também, participação de pessoas envolvidas em movimentos sociais diversos (coletivos negros, de mulheres, LGBTQIA+) e de movimentos culturais que fazem parte da comunidade local como o grupo Balé da Ralé e o grupo de capoeira Cordão de Ouro, agindo ativamente nas práticas pedagógicas em diversas disciplinas.

O resultado dessas ações refletiu no índice de aprovação de mais de 50% dos estudantes do CPDM em universidades públicas do Rio Grande do Norte, isso com apenas um ano de projeto. Para muito além das aprovações, foi possível a construção de um ambiente formativo rico e respeitoso. Mesmo com as dificuldades enfrentadas por toda a desigualdade social presente no país e o consequente déficit educacional provocado por ela, foi possível construir conhecimento de uma forma humanizada e mútua entre professores e alunos. Conseguindo assim, desenvolver a pedagogia engajada, na qual Bell Hooks (2020) coloca como “a participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos na sala de aula” (HOOKS, 2020, p. 49).

O Cursinho Popular Dona Militana é um projeto que se detém não apenas na vida dos estudantes, mas também para os licenciados. Assumindo uma sala de aula diversa, com pessoas de todas as idades, gêneros, classes sociais, que podem estar há vários anos desde que saíram da escola ou até aqueles que ainda estão em ambiente escolar. São experiências que mudam a

percepção de ensino, que demonstram a possibilidade de uma educação que consegue ultrapassar as barreiras impostas pela desigualdade e dando perspectiva diferente da visão comercial e bancária que muitas instituições colocam como “fórmula do sucesso”.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Educação Popular, Formação Docente, Ensino.

AGRADECIMENTOS

À FAPERN, pela distribuição de bolsas e financiamento do Cursinho Popular Dona Militana.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: **Elefante**, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 65ª edição. São Paulo: **Editora Paz e Terra**, 2018.

PALUDO, C. Educação Popular como resistência e emancipação humana. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago., 2015. Acesso em 20 ago, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CK6NyrM6BhKXbMmhjrmB3jP/?lang=pt&format=pdf>